



EX  
PO  
UL  
BRA  
2021



## HIPERTENSÃO ARTERIAL ASSOCIADA À NEFROPATIA EM CÃO – RELATO DE CASO

ROSA, Brenda Madruga<sup>1</sup>; ROCHA, Michaela Marques<sup>2</sup>; COSTA, Grazielle Silveira da<sup>3</sup>; ZIBETTI, Francesca Lopes<sup>4</sup>; COSTA, Paula Priscila Correia<sup>5</sup>.

A hipertensão arterial sistêmica é o aumento da pressão arterial sanguínea e este pode causar lesões renais, cardíacas, neurológicas e oculares. A terapia empregada varia de acordo com a causa primária e o grau de lesão aos órgãos afetados<sup>6</sup>. O presente trabalho tem como objetivo discutir a relação da hipertensão arterial com a nefropatia em um cão. O caso relatado foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel), trata-se de um cão da raça dachshund, fêmea, castrada, com oito anos de idade, pesando 4,965 kg. A paciente chegou para consulta com a queixa de estar demorando para urinar, quando urinava era em grande volume e estava urinando em sua cama a noite. Durante o exame físico apresentou temperatura de 39,4°C, estava muito agitada e agressiva, mucosas normocoradas, normohidratada, o tempo de preenchimento capilar durou 2 segundos, frequência cardíaca de 124 batimentos por minuto e com escore de condição corporal ideal. A pressão arterial foi aferida em 173 mmHg, sendo a mesma aferida mais de uma vez. Para um cão ser considerado hipertenso, a pressão arterial sistólica deve ser igual ou superior a 170 mmHg<sup>7</sup>. Foi solicitado como exame complementar a realização da urinálise, na qual foi constatada proteinúria. Proteinúria e hipertensão são comuns em doentes renais crônicos<sup>7</sup>. Além disso, a hipertensão tem como prejuízo renal a morte precoce dos néfrons e a elevação da proteinúria. Em cães, o aumento da pressão arterial e a diminuição da taxa de filtração glomerular estão diretamente relacionados com a presença de proteinúria<sup>6</sup>. Também foi realizada uma ultrassonografia abdominal, onde foi constatada ecogenicidade difusa ligeiramente elevada em região cortical e medular, difícil diferenciação entre córtex e medula, indicativo de nefropatia. A lesão renal hipertensiva ocorre quando a autorregulação glomerular não é capaz de proteger o glomérulo da pressão vascular sistêmica<sup>6</sup>. A terapia empregada ao paciente incluiu o

<sup>1</sup>Discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, brenda.rosa@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, michaelamr98@hotmail.com

<sup>3</sup>Discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, franlz134@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Médica veterinária residente em clínica médica de pequenos animais, HCV-UFPEL, grazielescosta@hotmail.com

<sup>5</sup>Docente, Universidade Federal de Pelotas, paulaprisilamv@yahoo.com.br

<sup>6</sup>GALVÃO, André Luiz Baptista et al. HIPERTENSÃO ARTERIAL NA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PEQUENOS ANIMAIS – REVISÃO DA LITERATURA. Nucleus Animalium, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 9-20, nov. 2010.

<sup>7</sup>LORSCHUITTER, Laura Martins. Síndrome cardiorenal e hipertensão arterial em cães e gatos - interações sistêmicas e injúria de órgãos alvo. 2016. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.



uso de benazepril, um inibidor da enzima conversora de angiotensina (iECA), na dosagem de 0,5 mg/kg, por via oral, duas vezes ao dia, durante 30 dias. Ao retornar para consulta, o animal ainda apresentava hipertensão arterial e proteinúria, sendo que a redução da proteinúria indica evidente eficácia da terapia<sup>6</sup>. Logo, se faz necessária a reavaliação do tratamento e seu prolongamento.